



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antes da partida para Rio Branco (AC)
Manaus-AM, 28 de abril de 2009

Jornalista: Quais as impressões que o senhor teve das obras realizadas aqui no estado?

Presidente: Eu saio com a melhor impressão possível, porque o que a gente percebe é que este estado vive um dinamismo extraordinário. Eu, agora, tenho uma preocupação (incompreensível) pelo Governador do estado, em função das enchentes. Estou levando um relatório que o Governador me entregou, a fotografia das regiões mais atingidas, e vou conversar com o ministro Geddel, porque nós temos que ajudar o estado do Amazonas como já temos ajudado outros estados. Eu espero voltar aqui ainda este ano e voltar aqui no ano que vem para inaugurar essas obras todas que estamos fazendo aqui, porque a realização de um governante, além das boas relações que eles têm que manter com a sociedade, é inaugurar as obras que ele realizou. Eu acho que o estado está indo bem. Acho que mesmo a Zona Franca, que poderia sofrer um dano muito maior por conta da crise... as medidas que nós tomamos junto com o estado vão minimizar bastante, sobretudo a última que nós tomamos, com relação à isenção de PIS e Cofins das motos. Eu espero que a gente volte a gerar a quantidades de empregos.

Jornalista: O pior momento da crise já passou?

Presidente: A gente nunca pode dizer que o pior momento já passou, porque como é uma crise originária de um país rico, e a gente fica recebendo as informações à prestação... Na última reunião de que nós participamos na



Cúpula das Américas, nem o próprio presidente Obama sabia a dimensão da crise ainda nos Estados Unidos, porque fica-se sempre na expectativa de que aconteça uma outra desgraça. Mas, olhando pelos números do Brasil eu acho que o pior já passou. Nós estamos vendo vários setores da economia se recuperarem. Obviamente que essas coisas começam lentamente e eu espero que nós cheguemos ao final do ano em uma situação mais confortável. As medidas que o governo tomou têm surtido efeito, a indústria automobilística e a sua cadeia produtiva já voltaram a se recuperar. A Zona Franca está se recuperando. Nós tomamos medidas para a construção civil, que vão surtir um efeito muito grande. A Caixa Econômica tem contratado muitas obras, acho que todo o setor da construção civil... As obras do PAC estão ganhando um novo ritmo, muito mais intenso, [com] muito mais turmas de trabalhadores, muitas obras já estão com dois turnos trabalhando. De forma que agora eu vou trabalhar para que as coisas aconteçam da melhor forma possível.

Acho que o povo brasileiro não tem por que ter medo. O que nós temos que saber é que nós dependemos um pouco da recuperação da economia européia, da economia americana e nós temos muitos outros parceiros, na América Latina, no Oriente Médio, na Ásia, na África. E eu estou otimista. Eu continuo otimista, achando que o Brasil vai sair de forma extraordinária dessa crise.

Jornalista: A disposição da Ministra ontem, com o senhor, cumprindo toda a agenda, o surpreendeu? (incompreensível)

Presidente: Vamos ser sinceros: a Dilma já tirou o câncer que ela tinha. Ela agora tem que fazer o tratamento de quimioterapia, que é uma coisa preventiva, que é feito em outras pessoas. O que eu acho admirável é a coragem de ela fazer e a coragem de ela própria comunicar à imprensa, não ficar escondendo, para ficar saindo notinha no pé do jornal.



Jornalista: A imprensa deu (incompreensível)

Presidente: Não, a imprensa ... mas não tinha o resultado, porque o resultado tinha ido para ser feito em um outro laboratório. Ela só poderia falar quando o médico desse o diagnóstico para ela. Ninguém, também, vai ficar vendendo uma doença que não se sabe que tem. Mas eu acho que ela está bem, está tranquila, sabe os efeitos da quimioterapia, mas sabe que é assim mesmo.

Jornalista: (incompreensível) vai se candidatar a vice, na chapa da Dilma?

Presidente: Não, é cedo para escolher.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não vamos especular com isso, porque se a Bolsa caiu por causa da gripe suína, se a gente ficar especulando quem é candidato a vice, a Bolsa pode cair. O que nós precisamos é o seguinte: primeiro, nós temos acertar entre os partidos. Depois que nós acertarmos com os partidos, nós que vamos discutir quem é o vice, em função da densidade eleitoral, em função daquilo que o vice pode agregar.

Eu não tenho dúvida nenhuma de que o José Alencar agregou muito na minha campanha, porque o José Alencar ajudou a quebrar um preconceito junto a um segmento social muito importante, que são os empresários e os pequenos empresários.

Eu acho que é assim que a gente compõe uma chapa. Não é que as pessoas [votem] no vice, até porque não tem como votar no vice, mas as pessoas votam no presidente porque sabem que ele tem um vice competente e um vice que vai [ajudá-lo]. Se for um vice encenqueiro, ninguém vota, mas se



for um vice que ajuda, as pessoas votam.

Jornalista: (incompreensível) problema da saúde da Ministra...

Presidente: Eu não sei como alguém pode explorar um problema de saúde, eu não sei como. Sobretudo por uma pessoa jovem como a Dilma, disposta como a Dilma. Eu acho que se a Dilma tivesse um problema grave, que ela entendesse que não fosse capaz de superar, ela própria tomaria medidas. Senão, não existe hipótese...

Jornalista: Esse encontro com o Alan García agora, qual é a importância dele, o que o senhor vai discutir com ele (incompreensível)?

Presidente: Nós temos um trabalho muito profícuo com o Peru. Nós temos interesses da Petrobras, nós temos interesses da Vale do Rio Doce, nós estamos em uma fase de terminar a Interoceânica. O Peru é um país muito importante porque ele pode fornecer para o Brasil produtos que o Brasil não tem, e pode nos fornecer a possibilidade de sair daqui deste estado, chegar ao Pacífico, e exportar as nossas coisas para o Japão e para a China. Então, é muito importante a nossa reunião com o Alan García.

Jornalista: (incompreensível) da gripe suína, que tem 12 casos no Brasil. (incompreensível) mais preocupante agora (incompreensível)...

Presidente: Eu queria só lembrar a vocês o seguinte. Eu, às vezes, fico preocupado que uma notícia dessas pode criar mais pânico do que deveria criar. Eu só queria lembrar o seguinte: Uma vez, neste país, quando surgiu a gripe aviária – eu vou dizer porque eu não me esqueço disso nunca – morreram duas galinhas em Marília, e um jornal muito importante disse que era



gripe aviária. Isso diminuiu o consumo de frango aqui no Brasil e diminuiu as nossas exportações. Por enquanto, nós sabemos que tem a gripe suína no México, me parece que em cinco estados americanos, me parece que um caso na Espanha, e me parece que um caso em outro país da Europa. No Brasil – eu disse ontem para vocês – tinha duas pessoas internadas no Emílio Ribas, pessoas que tinham vindo de Cancún, e já foi detectado que não é gripe suína. O Brasil está preparado - ontem eu vi uma entrevista com o diretor da Anvisa - o Brasil está preparado, nós temos remédio para atender as pessoas, vamos fazer fiscalização rígida nos aeroportos, para que a gente evite que essa doença chegue ao Brasil. Eu acho que este momento é um momento de cautela, é um momento de prevenção e não é o momento de se fazer terrorismo com uma coisa que não chegou aqui. Na hora em que chegar... se o governo brasileiro tem a coragem de avisar o mundo, no mesmo dia, quando chega uma febre aftosa, porque não iríamos avisar ao mundo que teve uma gripe suína no Brasil? Isso é uma questão de responsabilidade. Agora, o que a gente não pode é ficar vendendo pânico, vendendo pânico, vendendo pânico, porque de repente cria-se um problema onde não existe problema.

Jornalista: O senhor vai ao jogo no domingo?

Presidente: Não, não vou. Não vou porque, como presidente da República, eu não posso... Apesar de a torcida corinthiana ser majoritária, porque vai ser no Pacaembu, eu tenho que respeitar a torcida do Santos e o Santos. É um jogo importante, o “fofão” está comendo a bola, e eu acho legal porque a recuperação do Ronaldo, para mim, é uma coisa alegre, pela perseverança. Eu admiro as pessoas que não desistem nunca. Eu acho que tem gente que na primeira gripe já fica deitada, e o Ronaldão foi à luta e está conseguindo colher o que ele plantou. Agora, qual é o nosso problema? Nosso problema é que logo, logo, o Dunga vai ter que convocá-lo para a Seleção e nós vamos perder



o nosso centroavante Mas de qualquer forma, seria... Ah, eu acho que se ele voltasse à Seleção seria extraordinário, porque acontecer com esse menino o que aconteceu, com tudo o que aconteceu na vida dele, depois de todo mundo achar que ele tinha terminado, depois de a imprensa mostrar ele com a barriga grande, ele voltar a fazer sacrifício, se recuperar e fazer o que ele está fazendo, eu acho que é motivo de orgulho para nós, brasileiros, e motivo de exemplo de vida.

Jornalista: O senhor acha que ele tem espaço na Seleção ainda?

Presidente: Ah, meu caro. Do jeito que ele está jogando, é preciso discutir quem vai ser o reserva dele.

(\$31EGJLP)